



REUNIÃO DE INSTALAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO TÉCNICO EM SAÚDE DOS TERRITÓRIOS DE PERIFERIAS

12 de novembro - 14h - Auditório interno da Fiocruz Brasília
Avenida L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A, Brasília - DF

PROGRAMAÇÃO

13h30 - Boas vindas

14h00 - Mesa de Abertura

14h30 - Diálogos sobre Saúde nos Territórios de Periferias - Voz do Território

- Luna Arouca - Redes da Maré
- Paulo Almeida - Agência de Notícias das Favelas
- Elionice Sacramento - Populações do Campo, Floresta e Águas
- Igina Mota Sales - Movimento Afrodescendente do Pará (Mocambo)

15h30 - Construindo Pontes: Fortalecendo as Políticas Públicas para os Territórios de Periferias

- Daniela Buosi - Secretaria Nacional de Periferias
- Renata Grace - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT/Fiocruz)
- Jaison Luis Cervi - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

16h30 - Instalação do Grupo de Trabalho

- Valcler Rangel - Assessor Especial da Ministra da Saúde
- Apresentação dos membros do Grupo de Trabalho
- Apresentação das pautas prioritárias

17h00 - Encerramento

LINK PARA TRANSMISSÃO NO YOUTUBE:

[ACESSE.DEV/SAUDE-NAS-PERIFERIAS](https://acesse.dev/saude-nas-periferias)



DOCUMENTO ORIENTADOR

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Gabinete da Ministra da Saúde, por meio da Assessoria Especial Saúde para os Territórios de Periferias, realizará a reunião de instalação do Grupo de Trabalho Técnico em Saúde para os Territórios de Periferias, cujo objetivo central é mapear, articular, integrar, formular e apoiar a oferta de políticas públicas nos territórios de periferias do Brasil, visando o fortalecimento da participação social e a promoção de direitos à sua população, com o intuito de garantir à população brasileira, em especial aos grupos historicamente excluídos, o exercício da cidadania e o acesso aos direitos humanos, em especial aos direitos constitucionais à saúde.

O presente Documento Orientador tem como objetivo apresentar elementos para as discussões e traz também, uma reflexão sobre a trajetória e atual multiplicidade do termo periferia, resgata o contexto da pandemia do Covid-19 para trazer exemplos de experiências inovadoras e, por fim, apresenta uma breve reflexão sobre a potencialidades que são produzidas nos territórios.

O conceito de periferia refere-se, frequentemente, a áreas urbanas e rurais que enfrentam desafios socioeconômicos, mas também encapsula uma riqueza de potencialidades. Ao invés de serem vistas apenas como áreas de carência, as periferias possuem um imenso potencial para contribuir com soluções inovadoras e inclusivas para os problemas que enfrentam.

É fundamental reconhecer e valorizar essas potencialidades, promovendo diálogos que fortaleçam a participação comunitária e a construção de políticas públicas que atendam às necessidades e aspirações dos moradores. Historicamente a imagem das periferias na cena pública é fortemente marcada pelas precariedades advindas das dinâmicas de ocupação territorial nas grandes cidades. Alta densidade demográfica, falta de infraestrutura, baixa mobilidade urbana, escassez de oportunidades, insuficiente oferta de serviços públicos, falta de acesso aos espaços de poder e consequente subcidadania foram as pautas predominantes na agenda pública.



No que tange a construção de uma política de comunicação para saúde deve estar relacionada às diretrizes de descentralização e regionalização do SUS. Isto implica assegurar processos de produção de informação e comunicação que permitam a participação direta de diversos grupos sociais e levem em consideração a diversidade de realidades e contextos. Torna-se fundamental a implementação de políticas e estratégias que corroborem para a democratização da comunicação, o acesso à informação científica e à internet, bem como para o cumprimento da Lei de Acesso à Informação (LAI).

O novo cenário torna evidente a necessidade de conectar os sujeitos políticos com a política institucional de Estado. É nesse contexto de conformação da nova cena periférica que o Governo do Presidente Lula assume os territórios de periferia e seus respectivos sujeitos como protagonistas da agenda pública do Estado Brasileiro. A recuperação de espaços de participação social e a criação de novos modos de articulação com a sociedade civil fazem parte desses esforços de União e Reconstrução e constituem diretriz central do Governo.

Já no conceito ampliado de saúde, as ações de base territorial nas periferias urbanas e no campo, da Floresta e nas Águas, apresentam potencial de convergência com as atividades finalísticas deste Ministério, sendo assim, estabelecem um fundamento para integrar o arcabouço conceitual das secretarias e implementar ações nos territórios, na perspectiva intersetorial que se propõe.

A pandemia de Covid-19 provocou uma grave crise sanitária no Brasil, revelando crises políticas e ataques ao SUS. A falta de articulação intersetorial e o desfinanciamento do SUS geraram alta mortalidade que poderia ser evitada, por outro lado, as periferias brasileiras demonstraram uma notável capacidade de resistência e adaptação diante de desafios imensos.

A crise sanitária expôs vulnerabilidades já existentes, mas também despertou um espírito comunitário que se traduziu em ações coletivas e solidárias. Coletivos e movimentos sociais foram essenciais na mitigação dos impactos, implementando ações de vigilância em saúde, redes de solidariedade e apoio à saúde mental, salvando vidas até a vacina chegar.



A construção de parcerias com instituições de saúde, entre elas a Fiocruz, possibilitaram desenvolver projetos que fortaleceram a assistência médica nas periferias. Esses esforços contribuíram para a redução da letalidade em algumas áreas, demonstrando que, mesmo em meio a dificuldades, as periferias são capazes de se unir e criar soluções. No entanto, a pandemia evidenciou um grande desconhecimento sobre as realidades das periferias, destacando a necessidade de mapear iniciativas e redes locais para enfrentar desigualdades.

A 1ª Conferência Livre Nacional de Saúde com Territórios de Periferias (CLTP), realizada em 30 de maio de 2023, exemplificou novos modos de articulação com as periferias. O evento foi fruto de uma colaboração entre o ministério e movimentos sociais de diversos estados, com o objetivo de discutir estratégias para enfrentar desigualdades em saúde e fortalecer um Sistema Único de Saúde mais equânime e acessível. Participaram 113 pessoas, que elegeram 2 delegadas e 2 suplentes para a 17ª Conferência Nacional de Saúde, incluindo representantes de movimentos sociais, moradores, usuários, trabalhadores da saúde, gestores, organizações sociais e estudantes.

A retomada do Grupo da Terra é uma das iniciativas que busca dar fluidez às pautas trazidas pelas populações do Campo, da Floresta e das Águas dentro da Política Nacional de Saúde Integral voltada para este segmento. A importância de traçar alinhamentos entre essas pautas dos mundos rurais e urbanos, encarando seus determinantes comuns vinculados às desigualdades e iniquidades que caracterizam esses territórios, é o que torna essa tarefa singular do ponto de vista da saúde pois, muitos dos programas executados no SUS chegam de modo deficitário em territórios considerados vulnerabilizados, seja por serem lugares remotos, espaços onde a violência cria barreiras invisíveis, ou mesmo o racismo se configura como elemento chave para a redução de direitos.

O 1º Encontro de Observatórios de Saúde nos Territórios de Periferia foi mais um passo deste caminhar coletivo na defesa da saúde plural como direito, alinhando expectativas com as políticas públicas planejadas e executadas no âmbito do governo federal e outras esferas que tenham a perspectiva comum a esses ideais de equidade e enfrentamento dos retrocessos que são apresentados a todo momento na sociedade brasileira.



O encontro destacou a diversidade de agendas, incluindo representantes de mulheres cis, trans, povos indígenas, juventude, movimento negro e profissionais de saúde, todos com foco na garantia de saúde, potencialidades, problemas e novas histórias para suas comunidades.

Neste encontro, lançamos uma ferramenta de conhecimento sobre os territórios, o Mapa de Potencialidades das Periferias (<https://potencialidadesperifericas.icict.fiocruz.br/>), que sistematiza um conjunto de informações e modelos de busca, para entendermos as dinâmicas de vida e de ocupação desses territórios. Também iniciamos uma estratégia de comunicação com a instalação de um Canal Público no WhatsApp voltado para a divulgação de ações de interesse das populações das periferias. Nosso objetivo principal foi a elaboração de uma agenda que possibilitasse o estabelecimento de uma Rede, capaz de se constituir como um dispositivo de relacionamento mais permanente e amplo, permitindo a incorporação de novos atores dos territórios.

A partir dessas etapas cumpridas e da percepção de que iniciativas voltadas para as periferias estão sendo gestadas nas secretarias e órgãos do Ministério como a Fiocruz, é fundamental que possamos construir este espaço de articulação e pactuação, buscando potencializar ações e aprimorando o planejamento integrado deste Ministério da Saúde, facilitando a interlocução interna e o diálogo com a sociedade civil, na perspectiva de valorização da vida nos territórios de periferias urbanas e rurais.

Assessoria Especial em Saúde para Territórios de Periferias